

## Relatório de Dados da Disciplina

---

Sigla: FLH5114 - 6 Tipo: POS

Nome: História Sociocultural do Futebol: Impulso Lúdico, Composição e Significações

Área: História Social (8138)

Datas de aprovação:

CCP: 17/06/2024 CPG: 19/06/2024 CoPGr:

Data de ativação: 19/06/2024 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 120 h Teórica: 4 h Prática: 4 h Estudo: 2 h

Créditos: 8 Duração: 12 Semanas

Responsáveis: 771088 - Flavio de Campos - 17/06/2024 até data atual

Objetivos:

O objetivo da disciplina é desenvolver uma reflexão conceitual acerca da história social e cultural do futebol brasileiro, resgatar alguns dos principais elementos constitutivos da pauta política da história recente do Brasil.

Justificativa:

Se o homem só pode ser considerado verdadeiramente humano devido ao exercício lúdico, como sustentava Friedrich Schiller, se o jogo está diretamente relacionado ao desenvolvimento da inteligência segundo Karl Groos, ou, até mesmo, se a estruturação lúdica for realmente a base para os mitos, os rituais, as práticas coletivas e as relações de classe como apontou Johan Huizinga, podemos afirmar que o impulso lúdico é o próprio cerne do ímpeto construtivo do ser humano. A questão dos jogos perpassa a própria constituição da chamada civilização Ocidental. No século XIII, na Suma Teológica, Tomás de Aquino indagava-se a respeito da legitimidade da diversão na vida de um cristão. Em causa estava a disciplina do corpo e da alma, uma disciplina da salvação. O prazer proporcionado pelos divertimentos seria o descanso da alma. Seria então justo e necessário recorrer a tais divertimentos de tempos em tempos.

Conteúdo:

Aula 1 – Apresentação do curso: Futebol e futebóis.

Aula 2 – Jogos e esportes: esportivização e a linhagem lúdica do futebol

HUIZINGA, J., Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura. 4 a ed., trad., São Paulo: Perspectiva, 2000.

CAILLOIS, R., Os jogos e os homens. A máscara e a vertigem. Trad. Lisboa: Cotovia, 1990.

ELIAS, N., DUNNING E., A busca da excitação. Trad., Lisboa: Difel, 1992.

Aula 3 - Balanço sobre a produção acadêmica brasileira: futebol, jogos e esportes

CAMPOS, F. de e ALFONSI, D., Apresentação. Futebol Objeto das Ciências Humanas, São Paulo: Leya, 2014, p. 8-21.

SPAGGIARI, E.; MACHADO, G. M. C.; GIGLIO, S.S. Apresentação. Por uma (nova) agenda de pesquisa sobre práticas esportivas. Entre jogos e copas. Reflexões de uma década esportiva. São Paulo: Intermeios, 2016, p. 9-31.

Aula 4 – Intérpretes do futebol

RODRIGUES FILHO, M., O negro no futebol brasileiro. 4 a ed., Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

WISNIK, J. M., Veneno remédio. O futebol e o Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

FRANCO JÚNIOR, H., A dança dos deuses. Futebol, sociedade, cultura. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

## Relatório de Dados da Disciplina

---

Aula 5 – Mapeando o campo esportivo: comissão técnica, jornalistas e torcidas  
BOURDIEU, P. Coisas ditas. Trad., São Paulo: Brasiliense, 1990.  
TOLEDO, L. H. de, Lógicas no futebol: releituras. São Paulo: Ludopédio, 2022.

Aula 6 - Os atletas de futebol

DAMO, A.S. Do dom à profissão. A formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Anpocs/Aderaldo & Rothschild Editores/Hucitec, 2007.

PRONI, M. W. A metamorfose do futebol. Campinas: Unicamp/Instituto de Economia, 2000, p. 175-252.

Seminário 1: Brasil e o mercado internacional de pés-de-bola

Aula 7 – Torcidas e torcedores

BUARQUE DE HOLLANDA. B. B.; MALAIA, J. M.; TOLEDO, L. H.; MELO, V. A., A torcida brasileira. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

MURAD, M. A violência e o futebol. Dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro, FGV, 2007.

Seminário 2: O relatório Taylor e seus desdobramentos

Aula 8 - Torcidas de resistência:

FLORENZANO, J. P. Um calcio diverso, partidas políticas e torcidas ultras. In BUARQUE DE HOLLANDA, B. B.; REIS, H. H. B. dos (orgs.). Hooliganismo e Copa do Mundo de 2014. Rio de Janeiro, 7Letras.

GIULIANOTTI, R.. Fanáticos, seguidores, fãs e flaneurs: uma taxonomia de identidades do torcedor no futebol. Recorde: Revista de História do Esporte Artigo Volume 5, número 1, junho de 2012.

KENNEDY, D., A contextual analysis of Europe's ultra-football supporters movement. Soccer & Society, 2013, v. 14, n. 2, p.132–153.

SANTOS, I. S., For the love, not the money: futebol, produção do comum e direito à cidade. Revista Lugar Comum, 2016, n. 48, p. 120-144.

Seminário 3: coletivos de torcedores brasileiros

Aula 9 - Estádios, Arenas: torcedores e clientes

CAMPOS, F. de, "Arquitetura da exclusão: apontamentos para a inquietação com o conforto", in CAMPOS, F. de e ALFONSI, D., Futebol Objeto das Ciências Humanas, São Paulo: Leya, 2014, p. 348-363.

BUARQUE DE HOLLANDA. B. B., "O fim do Estádio-nação? Notas sobre a construção e a remodelagem do Maracanã para a Copa de 2014". in CAMPOS, F. de e ALFONSI, D., Futebol Objeto das Ciências Humanas, São Paulo: Leya, 2014, 320-347.

Seminário 4. A geral do Maracanã

Aula 10 – Futebol e ditadura

ALCHORNE, D. Pra Frente Brasil! Do Maracanazo aos mitos de Pelé e Garrincha, a dialética da ordem e da desordem (1950-1983). São Paulo: Intermeios, 2018, p. 193-278.

OLIVEIRA, M. A. T. de, "O esporte brasileiro em tempos de exceção: sob a égide da Ditadura (1964-1985)", in PRIORE, M. D. e ANDRADE DE MELO, V. (orgs.), História do esporte no Brasil. Do Império aos dias atuais. São Paulo: Editora da Unesp, 2009, p. 387-416.

Seminário 5. A Democracia Corinthiana

Aula 11 – Política e esportes; políticas de esportes

CAMPOS, F. de, "O lulismo em campo: aspectos da relação entre esportes e política no Brasil", in MARINGONI, G. e MEDEIROS, J. (orgs.), Cinco mil dias. O Brasil na era do lulismo. São Paulo: Lauro Campos/Boitempo, 2017, 241-254.

CAMPOS, F. de, BURLAMAQUI, L. G. "E la nave va: Fifa, CBF e o Brasil sob a tempestade política". Revista USP, 2018, abril/maio/junho, p. 69-82.

CAMPOS, F. de. "Verdeamarelismo na ponta das chuteiras: reconfiguração da identidade nacional brasileira e Golpe de Estado (2013-2018)". In FISCHER, T.; KÖHLER, R.; REITH, S. (eds.) Fútbol y Sociedad en América Latina – Futebol w sociedade na América Latina. Madri/Frankfurt: Iberoamerica/Vervuert, 2021, p. 85-98.

## Relatório de Dados da Disciplina

Seminário 6. As Jornadas de Junho e a agenda esportiva

### Bibliografia:

- AGOSTINO, G., Vencer ou morrer. Futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro, Faperj/Mauad, 2002
- AIDAR, A.C.K., LEONCINI, M.P. e OLIVEIRA, J.J., A nova gestão do futebol, Rio de Janeiro, FGV, 2002.
- ALCANTUD, J. A. G., Tractatus ludorum. Una antropológica del juego. Barcelona, Antrhropos, 1993.
- ANDERSON, D., The story of football. New York, W. Morrow, 1985.
- ANDRADE, O. de, Ponta de lança. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1972.
- ANTUNES, F.M.R.F., "Com brasileiro não há quem possa!": Futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues, São Paulo: Unesp, 2004.
- ANTUNES, F.M.R.F., Futebol de fábrica em São Paulo. Dissertação de Mestrado apresentada à FFLCH/USP, 1992. (mimeo.)
- ARAÚJO, J. R. C, Imigração e futebol: o caso Palestra Itália, Campinas, IFCH-Unicamp, dissertação de mestrado, 1996.
- AZEVEDO, F., "A evolução dos esportes no Brasil (1822-1922)", em Da Educação Física, v. 1 – Obras Completas, São Paulo Melhoramentos, 1960.
- BARNILS, R. et alii. Historia crítica del Futbol Club Barcelona (1899-1999). Barcelona: Editorial Empúries, 1999.
- BARREAU, J.-J e J.-J MORNE, Epistemologia y antropologia del deporte. Madri, Alianza Deporte, 1991.
- BASSE, P.-L, E. BILDERMAN et alii, Larousse du football, Paris, Larousse, 2003.
- BAUER, G., Futebol, Lisboa: Europa-America, 1978.
- BELLOS, A., Futebol. O Brasil em campo, Rio, Jorge Zahar, 2002.
- BLANCHARD, K., The many faces of play. Baton Rouge, Human Kinetics Publishers, 1983.
- BOURDIEU, P., "L'état, l'économie et le sport", in Sociétés & Représentations, 7, déc., 1998, pp. 13-19.

### Forma de avaliação:

60% Elaboração de um paper com temática a ser definida ao longo do curso e 40% Apresentação de seminário.

Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial

### Informações adicionais do oferecimento da disciplina:

- I. Porcentagem da disciplina que ocorrerá no sistema não presencial (1 a 100%): 100% não presencial
- II. Detalhamento das atividades que serão presenciais e das que serão desenvolvidas via remota, com discriminação do tempo de atividade contínua online: Todas as atividades serão remotas
- III. Especificação se as aulas, quando online, serão síncronas ou assíncronas: Síncronas
- IV. Descrição do tipo de material e/ou conteúdo que será disponibilizado para o aluno: Textos de leituras para as aulas
- V. Qual plataforma será utilizada: Google Meet
- VI. Definição sobre a presença na Universidade e, quando necessária, discriminar quem deverá estar presente (professora/professor; aluna/aluno/ambos): Todas as atividades serão remotas.
- VII. Descrição dos tipos e da frequência de interação entre aluna/aluno e professora/professor (somente durante as aulas; fora do período das aulas; horários; por chat/e-mail/fóruns ou outro): Somente durante as aulas
- VIII. Qual será a forma de controle da frequência nas aulas: Lista de presença a ser preenchida pelo professor
- IX. Informação sobre a obrigatoriedade ou não de disponibilidade de câmera e áudio (microfone) por parte dos alunos: É recomendado que os estudantes fiquem com as câmeras ligadas. Evidentemente, com flexibilidade diante da

## Relatório de Dados da Disciplina

---

instabilidade do sinal da internet.

X. A forma de avaliação da aprendizagem (presencial/remota): Remota

---